

BALAIÃO CULTURAL

FEIRA DE ARTE, CULTURA E MEIO AMBIENTE DE ITAITU

informa

Ano 3 • Setembro/2013 • Distribuição Gratuita



DAMIÃO ARTES

Ser "radical": esportes de aventura mais praticados no Piemonte da Chapada

Pag.3

As consequências dos agrotóxicos e ações que fazem a diferença

Pag.4

E mais: fique por dentro dos projetos da ASPAFF Chapada Norte

Pag.6

Editorial

Arte, cultura, esporte, meio ambiente e turismo. Com esses cinco pilares, o 5º Balaio Cultural traz uma edição especial em clima de festa. Após a intensa estiagem que impossibilitou a ocorrência do evento durante o Carnaval, o mês de setembro foi o escolhido para abrilhantar o evento, que, como de costume, conta, este ano, com atividades esportivas, cinema, dança, exposições, palestras, *shows* musicais, *workshop* e diversos grupos tradicionais, como banda de pífanos, Dança de Fitas, fanfarra, filarmônicas e Os Cães.

Neste jornal, você encontra novidades sobre nossos projetos, a programação do evento, depoimentos de pessoas que já marcaram presença no Balaio Cultural, curiosidades, além de reportagens sobre o uso de agrotóxicos e a prática de esportes radicais.

São cinco anos de história, muitos desafios e diversas conquistas; cinco anos de promoção da cidadania, de incentivo às manifestações populares e de preservação ambiental. Agradecemos a todos que contribuíram direta e indiretamente para a concretização de cada projeto, fortalecendo o sonho de transformar o distrito de Itaitu em uma referência em todo o Piemonte da Chapada Diamantina!

ANTÔNIO CEDRAZ



Brigada de Incêndio Já!

Por Richard Silva
2º secretário da ASPAFF Chapada Norte e especialista em perícia e auditoria ambiental



Os incêndios florestais são muito comuns durante épocas de estiagem. Assim foi o mês de outubro de 2012, quando ocorreu uma das maiores tragédias ambientais da história de Jacobina. Fortes incêndios destruíram de forma devastadora a fauna e a flora das serras do município e seus vales, que dispõem de uma vasta biodiversidade. Entre as localidades atingidas, o incêndio destruiu uma grande área onde se localiza o Parque da Macaqueira, os Vales do Brito e Ribeirão, a Estância Bandeirantes, o Cocho de Dentro e de Fora, bem como as serras próximas da Cachoeira dos Alves. Até a rampa de voo livre, localizada na Serra da Amizade, não escapou das fortes chamas.

Além de toda a devastação que destruiu de forma brutal os nossos recursos naturais, existentes nestes ricos corredores ecológicos, os incêndios também trouxeram diversos problemas para a população de Jacobina, provocando transtornos na saúde, por exemplo, para os moradores do entorno das localidades atingidas, em virtude da forte fumaça que cobriu boa parte da zona urbana e rural.

Durante os incêndios, houve diversas mobilizações para tentar combater algo que parecia incontrolável. Diversos voluntários participaram da ação - mesmo com equipamentos limitados -, pon-do em risco a própria vida, em meio a algo tão devastador, entre os quais integrantes da ASPAFF Chapada Norte, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros de Senhor do Bonfim, da Guarda Municipal de Jacobina, do Tiro de Guerra, do Grupo Ecológico Serra Verde e da Brigada de Incêndio da mineradora Yamana Gold.

Precisamos de campanhas de sensibilização que debatam os danos causados pelos incêndios florestais e seus prejuízos à fauna, flora, ao solo, ar e aos nossos rios, castigados em suas nascentes, bem como cobrar dos órgãos ambientais responsáveis

pela fiscalização punições severas para esse tipo de crime ao meio ambiente. Resoluções acontecem com ações práticas daqueles que fazem a sua parte, somando forças para solucionar os problemas que afetam todos.

A boa notícia é que, durante o fato ocorrido, as chuvas aliviaram uma porção das áreas atingidas por esse, que acredito ter sido o maior incêndio florestal da história de Jacobina, trazendo uma nova esperança para a regeneração dessas áreas tão castigadas pelo fogo. Por situações como essa, temos a certeza de que Jacobina necessita urgentemente de uma Brigada de Incêndio! Vamos fazer um 2013 sem incêndios florestais. Vida às riquezas naturais da Chapada Norte!

O Fogo e a Lei:

- Lei Federal nº 9.605/98 - Lei de Crimes Ambientais;
- Lei Estadual nº 10.431/06 - Política de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia;
- Decreto nº 6.514/08 - Infrações Administrativas Ambientais.

Publicado no *blog* da ASPAFF em novembro de 2012 e atualizado em agosto de 2013.

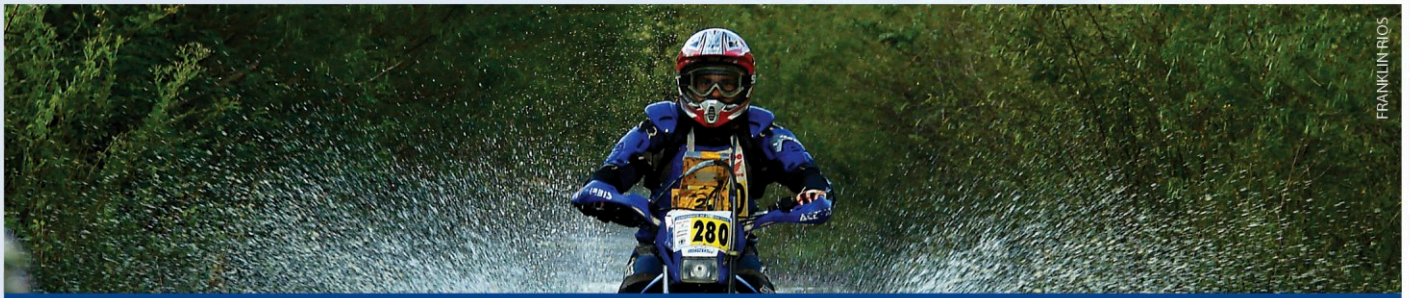
Notas

No mês de maio, aconteceu, em Lençóis, o lançamento do Subcomitê de Combate a Incêndios - Chapada Diamantina. No evento, estiveram presentes representantes de órgãos estaduais e municipais, como o secretário de meio ambiente de Jacobina, Ivanilton Aquino. Na ocasião, o município foi incluído no subcomitê, o que garantirá o recebimento de materiais para brigadas de incêndio.

A ASPAFF Chapada Norte agora é de Utilidade Pública Estadual. A novidade foi publicada no Diário Oficial da Bahia, no dia 19 de julho de 2013.



Diretor Executivo | Paulo Henrique Muricy Nunes Júnior
Colaboração | Equipe ASPAFF Chapada Norte
Jornalista Responsável | Verusa Pinho de Sá - DRT/BA 3546
Projeto Gráfico e Diagramação | Rafael Dourado
Tiragem | 1.000 exemplares



Adrenalina e natureza ao seu dispor

Os desafios do ecoturismo em Jacobina e região

Sobre duas rodas, com os próprios pés e até mesmo sem eles. Estamos falando de esportes radicais, mais especificamente de *motocross*, *mountain bike*, rapel, escalada e voo livre. Esses são alguns exemplos que misturam adrenalina e natureza em Jacobina-BA, no Piemonte da Chapada Diamantina.

Integrante do Parque das Cachoeiras, ao lado das cidades de Miguel Calmon e Saúde, o município se destaca com suas mais de 50 quedas d'água já catalogadas. Por sua vez, o distrito de Itaitu é o de maior concentração de cachoeiras, entre elas, a conhecida Véu de Noiva, Piancó, Jaqueira e Flores. Com uma área total de 33.966 km², a Chapada Norte é composta de 24 municípios, sendo oito deles considerados turísticos.

Segundo Fábio Alves, professor da licenciatura em geografia da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e integrante do grupo Aranhas da Chapada - Esportes de Aventura, Jacobina é um *playground* para os amantes dos esportes de aventura. "O distrito de Itaitu, além de paisagens fascinantes, dispõe de uma gama de opções para a prática de esportes radicais, tais como rapel, trilhas, escalada e *mountain bike*, oferecendo logística (locais para pernoite e alimentação) e pequenas distâncias entre os atrativos, o que, pra mim, é seu grande diferencial", comenta.

"Os esportes radicais, quando praticados com segurança e disciplina, oferecem uma nova maneira de olhar a vida. No que se refere ao medo, serve para respeitarmos nossas fragilidades e mantermos o pleno equilíbrio com a natureza. No caso do rapel, o frio na barriga - ao estar no topo de uma cachoeira, sentindo a 'violência delicada' de suas águas, como se fosse uma grande hidromassagem ao ar livre - é uma sensação única", conclui Fábio.

Além de muita adrenalina, a região tem bastante potencial para o ecoturismo ou turismo ecológico, considerado atualmente como um dos segmentos que mais cresce no mundo. De maneira multidisciplinar, a atividade envolve a participação de vários setores da sociedade, através da oferta de passeios a sítios naturais, atrações noturnas, com visibilidade a manifestações da cultura popular, e gastronomia. Por outro lado, ainda há alguns entraves para o desenvolvimento do turismo na região. É o que explica Paulo Henrique Muricy Nunes Jr., vice-presidente da ASPAFF Chapada Norte: "Temos dificuldades na área de saúde, saneamento básico (incluindo água, esgoto e coleta de lixo), acessibilidade ao distrito e às trilhas, bem como disponibilidade de serviços. Faltam, principalmente, políticas públicas de incentivo à atividade", destaca.

De acordo com Ronildo Andrade, presidente da Federação Baiana de Voo Livre, diretor técnico de asa delta da Associação Jacobinense de Voo Livre e bicampeão baiano no esporte, Jacobina é um dos melhores locais do mundo para essa modalidade. "As condições meteorológicas - fortes e grandes massas de ar quente - permitem voos de longas distâncias, fazendo a gente ganhar altura. Só quem voa sabe o motivo pelo qual os pássaros cantam."

Turismo em casa

O ecoturismo é um neologismo utilizado a partir dos anos 1980, que se diferencia do segmento turístico clássico por utilizar a natureza e, basicamente, áreas de preservação como foco. Uma das suas bases é a informação. O ecoturista se interessa pelo destino que pretende visitar e pesquisa sobre ele, realizando as chamadas viagens conscientizadas. O ecoturismo parte da premissa que todo benefício gerado pela atividade deverá ser revertido em prol da região e de sua população. A palavra se formou do prefixo *eco*, originário do grego *oikos*, que se refere à casa, acrescido da palavra francesa *tourism*. Em outras palavras, é o turismo praticado em casa, ou seja, no ambiente onde vivemos.

Na ativa!

Para os interessados em conhecer e praticar atividades verticais, o Centro de Treinamento Aranhas da Chapada (CTAC) oferece cursos e consultorias. Atualmente o grupo desenvolve projeto com jovens, promovendo valores cívicos, práticas esportivas e de sobrevivência, durante um final de semana em contato direto com a natureza.

Contatos:

aranhasdachapada@hotmail.com
(74) 9116.2819; 8816.3461 - Fábio;
9125.2820 - Celivaldo.

Já os que preferem tirar os pés do chão, literalmente, os contatos da Associação Jacobinense de Voo Livre são: fbvl1@hotmail.com
ronildoandrade@yahoo.com.br
(74) 9983.8321; (71) 9174.7220





Agrotóxicos: entre a saúde e a doença

Os números assustam e alertam para a importância da agroecologia

Estima-se que aconteçam cerca de três milhões de intoxicações agudas por agrotóxicos, em todo o planeta, com 220 mil mortes por ano. Dessas, cerca de 70% ocorrem em países denominados de terceiro mundo, sendo o Brasil o oitavo maior consumidor de agrotóxicos por hectare, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Na América Latina, estamos em primeiro lugar, respondendo por mais de 80% desses produtos, sendo que, em 2010, ultrapassamos o valor de um milhão de toneladas.

Mas o que são agrotóxicos? Segundo a definição encontrada na maioria dos dicionários de língua portuguesa, são substâncias ou produtos químicos, como fungicidas, inseticidas e herbicidas, usados na agricultura para prevenção ou combate de pragas. O significado, no entanto, é muito mais abrangente, quando se leva em consideração suas origens e seu potencial tóxico.

Utilizados em larga escala a partir dos anos 1960, com a chamada Revolução Verde, política implementada após a II Guerra Mundial na tentativa de mecanização da agricultura, esses defensivos agrícolas foram responsáveis pela contaminação dos solos, alimentos e pessoas, direta ou indiretamente. "Os produtos químicos espalhados pelas terras de cultivo permanecem por um longo tempo no solo, penetrando nos organismos vivos e formando uma cadeia de envenenamento e morte. Eles têm sido encontrados em quase todos os grandes sistemas fluviais e, até mesmo, nos cursos de água subterrânea, no corpo de animais e do próprio ser humano. Um exemplo da dimensão do problema é que o Brasil é o principal destinatário de agrotóxicos proibidos no exterior, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU). Pelo menos dez variedades vendidas livremente aos agricultores, no nosso país, não circulam na União Europeia e nos Estados Unidos.

O monocultivo é o principal destino dos agrotóxicos e o seu uso está associado, também, ao comércio dos transgênicos [organismos geneticamente modificados]", explica Amilton Mendes, presidente da ASPAFF Chapada Norte e especialista em desenvolvimento sustentável no Semi-árido com ênfase em recursos hídricos.

"Já podemos observar sinais de mudanças em vários aspectos, como a utilização de agrotóxicos em escala muito pequena ou inexistente, o que possibilita a diversificação da produção e o manejo adequado do solo."

Jaqueline dos Santos, militante que atuou como comunicadora popular na Cooperativa de Assistência e Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte (Cofaspi), cita projetos contrários à cultura convencional. "Temos alguns exemplos de iniciativas que já começaram a mobilizar a conversa em torno da agroecologia, que acredito ser uma opção de bem-viver, de respeito às particularidades e que vão de encontro ao latifúndio e ao agronegócio. Fiz parte da Escola Umbuzeiro, projeto de metodologia itinerante, que tem por objetivo contribuir com a formação de educadores populares agroecológicos. Após três anos de atividades, sabemos que não é fácil, mas continuamos a caminhada, combatendo fortemente o uso de agrotóxicos, que nasce de uma lógica de exploração do ser humano e da terra, como se ela fosse um bem de consumo", comenta.

Em consonância com essa ideia, as colegas Eulália Oliveira e Érica Santos, militantes do Movimento de Pequenos

Agricultores (MPA), parceiro da Cofaspi, reafirmam a agroecologia como alternativa para um desenvolvimento sustentável no campo. "Temos atuado na região do Piemonte da Chapada Diamantina com grupos de base - famílias organizadas em comunidade -, que se juntam em torno de um objetivo comum para a melhoria na qualidade de vida, refletindo sobre as práticas agricultáveis que adotam. Nesse processo, já podemos observar sinais de mudanças em vários aspectos, como a utilização de agrotóxicos em escala muito pequena ou inexistente, o que possibilita a diversificação da produção e o manejo adequado do solo."

Para Nívio Antônio Oliveira, conhecido por Zinho, integrante da Associação Comunitária e Assistencial de Itaitu (Acai), o ideal são as práticas orgânicas. "Desde que passei mal com o uso de agrotóxicos na roça, faço controle de pragas com fumo e nim. Agora, só uso adubo natural", ressalta.

Com a crescente crise ambiental, definir quem é quem em termos de substâncias químicas é, portanto, uma preocupação de todos nós! Entre a saúde e a doença, não há dúvidas de que a primeira opção é a escolha certa para a permanência da vida.

Fique ligado(a)!



Você participa de alguma associação ou de outro grupo comunitário? Então, promova o debate sobre agrotóxicos nas reuniões. Convide um(a) agrônomo(a) ou especialista para discutir o assunto e esclarecer dúvidas.



As feiras agroecológicas são um ótimo espaço para comercialização de produtos orgânicos, em geral, cultivados por agricultores familiares, responsáveis pela maior parte dos alimentos presentes na nossa mesa. Sem agrotóxicos, adubos químicos e conservantes; sob uma relação solidária entre quem consome e quem produz, e o melhor, com preços acessíveis. Essas são as principais características desse sistema alternativo.

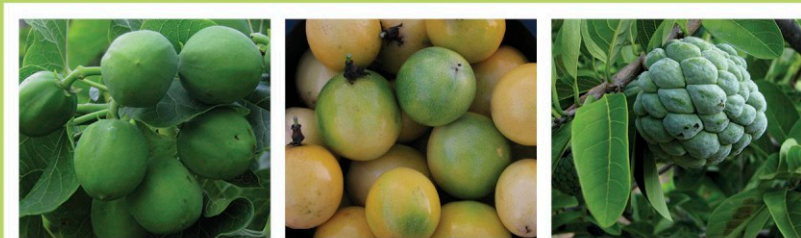
Fique por dentro do assunto, acompanhando as publicações da Campanha Agrotóxico Mata: www.contraosagrototoxicos.org

Agente Laranja

Um fato histórico muito importante relacionado ao uso de agrotóxicos foi a Guerra do Vietnã, ocorrida entre os anos de 1954 e 1975. O país se dividiu em duas metades: o Vietnã do Norte, apoiado pelos soviéticos e chineses, e o Vietnã do Sul, fortemente armado pelos norte-americanos, que para lá enviaram milhares de soldados.

Entre todas as armas de guerra, destacaram-se os herbicidas desfolhantes, sendo, o mais famoso, conhecido por "agente laranja", utilizado para quebrar a resistência vietnamita dos guerrilheiros, que se escondiam nas florestas, formando tocas e armadilhas.

Com a aspersão de nuvens de herbicidas por aviões, as plantas perdiam suas folhas, dificultando a formação de esconderijos, além de causar, entre outros sintomas, vômitos e ataques de epilepsia, que derivam em câncer, deficiências neurológicas e morte. Hoje esses herbicidas são facilmente encontrados no mercado brasileiro e ainda utilizados para exterminar plantas parasitas nas pastagens.



VERUSA PINHO

Para substituir o uso de agrotóxicos, podem ser utilizados outros modos de controle de pragas, muito praticados na produção orgânica, a exemplo do policultivo (junção de várias culturas na mesma área), da rotação (mudança da cultura que se planta a cada ciclo), do consórcio de culturas (espécies que, ao crescerem juntas, propiciam vantagens recíprocas), da adubação verde e do uso de cercas vivas ou cordões de contorno. O agrotóxico também

pode ser substituído por produtos de ação parecida, que têm menor efeito nocivo para o meio ambiente e para a saúde humana, chamados de "produtos fitossanitários com uso aprovado para a agricultura orgânica" (Decreto nº 6.913/2009), como extratos de plantas, óleos essenciais, pós de rocha, própolis, biofertilizantes e armadilhas luminosas. Saiba mais no *site* da Associação Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa): www.portal.anvisa.gov.br

Na Bahia, os municípios que mais praticam a agricultura orgânica são Abaíra, Bonito, Cafarnaum, Curaçá, Ibicoara, Irecê, Juazeiro, Morro do Chapéu, Rio de Contas, São Gabriel e Uauá, com destaque para o plantio de café, cana, hortaliças, maracujá, umbu e manga. Na porção sul do estado, o cacau orgânico é a cultura de destaque. Os dados são da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia (Fetag/BA).



Já ouviu falar em Economia Solidária?

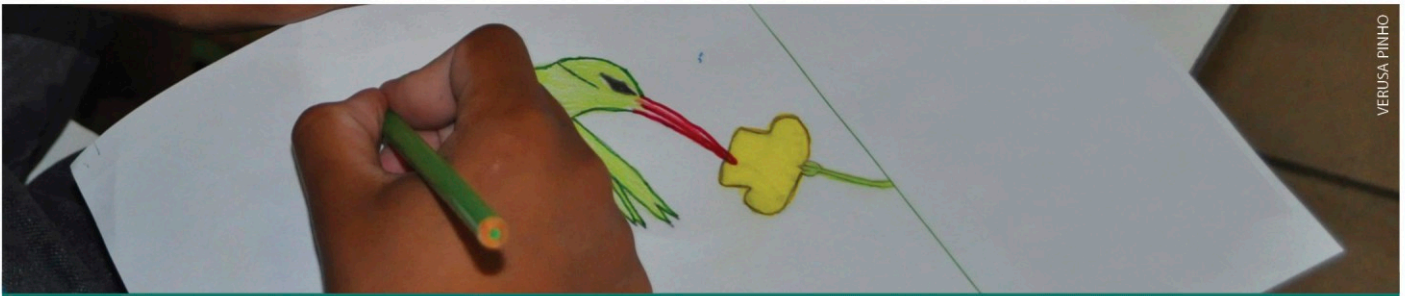
É um tipo de economia que está diretamente relacionada ao desenvolvimento sustentável local. Nesse tipo de organização, imperam os processos participativo e dinâmico, através dos quais as pessoas são protagonistas da própria história, ao propor e construir melhores formas de sobrevivência, socialmente justas e ecologicamente corretas. Isso implica, entre outros fatores, no fortalecimento dos

saberes tradicionais, na gestão coletiva e divisão de riquezas, bem como nos princípios agroecológicos, que prezam pelo menor impacto na natureza e pela manutenção da vida em sua diversidade.



Mudando comportamentos

Ao levar uma sacola retornável ao supermercado, aquelas feitas normalmente de tecido, você ajuda o meio ambiente, diminuindo a quantidade de plástico descartado, material que demora mais de 100 anos para se decompor. Faça a sua parte e exercite a cidadania!



Projeto de incentivo à leitura agora em Cachoeira Grande

E mais, Itaitu é retratado em traços e cores

Desde março deste ano, o projeto "O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil" acontece no povoado de Cachoeira Grande. Contemplado no edital setorial de literatura nº 15/2012, da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funcsb), a iniciativa consiste na realização de oficinas de incentivo à leitura e escrita, contextualizadas aos temas transversais meio ambiente, saúde, cultura, ética e cidadania.

O projeto, executado pelas graduadas em letras Inaiara Lima e Camila Castro, conta com o apoio da associação comunitária local, ASPAFF Chapada Norte e Filarmônica Juvenil Rio do Ouro. Com duração de oito meses, os encontros semanais ocorrem aos sábados, na sede da referida

associação. O projeto terá, ainda, uma feira de arte e cultura, em outubro, quando serão exibidas as peças literárias e o livro produzido pelos jovens participantes, com idade entre 9 e 13 anos.



Além dessa iniciativa, outro projeto em desenvolvimento é o de autoria do pintor Damiano Artes: "Itaitu em Traços e Cores", contemplado no "Mais Cultura - Microprojetos Rio São Francisco", que consiste em pinturas e telas mostrando hábitos, paisagens e personalidades do distrito.

Ao todo foram cinco muros e 10 telas, que estão expostas durante o Balaio Cultural e, posteriormente, serão doadas ao Ponto de Leitura, situado na Casa de Arte e Cultura de Itaitu, sob responsabilidade da ASPAFF Chapada Norte.



Você conhece a história de Chico Mendes?



Ele foi um seringueiro, trabalhador que extrai o látex para fazer a conhecida borracha, sindicalista militante dos direitos humanos e da preservação da Floresta Amazônica. Morreu em 1988, após anos de luta contra a exploração dos camponeses e a destruição do meio ambiente. Por sua determinação, o Brasil e o mundo acordaram para a importância do tema sustentabilidade e fortaleceram a legislação em prol da valorização cultural, inclusive dos povos indígenas. O termo "reservas extrativistas" é fruto de suas discussões e se refere a áreas destinadas à utilização de recursos naturais para geração de renda em comunidades que tem por base o cooperativismo, a educação popular e a proteção da natureza.

Cadê a flor que estava aqui?

Poluição comeu.

O peixe que é do mar?

Poluição comeu.

O verde onde é que está?

Poluição comeu.

Nem Chico Mendes sobreviveu!

Xote Ecológico | Luiz Gonzaga





ACERVO ASPAFF

Programação do Balaio Cultural 2013

Arte, cultura, esporte, meio ambiente, turismo e muito mais! *

6/9 (SEXTA-FEIRA)

19h Exposições:

- Itaitu em Traços e Cores **Damião Artes**
- Telas de **Cícero Matos**
- Fotos de **Rui Rezende**

19h30 Projeto Arte de Tocar

21h Raphael Barbosa

23h Diamba



VERUSA PINHO



RICHARD SILVA

7/9 (SÁBADO)

9h Oficina de Contação de História
Rita Margarete

10h Oficina de Pintura
Cícero Matos

11h Oficina de Grafite
Marcos Costa

14h Oficina de História e Fotografia
Sthel Braga

15h Os Cães

16h Filarmônica Juvenil Rio do Ouro

17h Sarau Literário

18h Dança de Fitas

19h Pífano do Moreira

20h Dança do Ventre
Mariana Queirós

20h30 Mavíael Melo

22h30 Xangai

23h50 Essência Natural



VERUSA PINHO

8/9 (DOMINGO)

8h Futebol Sub-14

9h Futebol Adulto Masculino
Torneio da Amizade

9h *Workshop* de Fotografia
Eugênio Junior

10h Palestra de Saneamento Rural
Amilton Mendes (ASPAFF Chapada Norte)
e **Cooperativa Recicla Jacobina**

11h30 Cineclube Itaitu
Energia Eólica: a caçada pelos ventos
Mediador: **Thomas Bauer** (CPT-BA)

14h Oficina de Música
Recicla Som

15h Fanfarras de Itaitu

16h Filarmônica 2 de Janeiro

17h Recicla Som

18h Cineclube Itaitu
Terra Payayá

19h30 Sarau Cultural

21h Joan Sodré



VERUSA PINHO

Equipe



Representação Legal Amilton Mendes
Relações Institucionais Paulo Henrique Muricy
Coordenação Administrativa-Financeira Richard Silva
Coordenação Técnica-Financeira Guilherme Mesquita
Coordenação de Produção Daniel Guerra
Coordenação de Programação Thiago Pires
Coordenação de Oficinas Inaiara Lima
Assessoria de Comunicação Rafael Dourado e Verusa Pinho
Equipe de Apoio Aline Rios, Gilson Pereira, Gustavo Elias Alves, Luci Modesto, Márcio Oliveira, Marcos Grassi, Marcos Paulo Oliveira, Rafael Fiscina, Vicente Grassi e demais associados.



RICHARD SILVA

*A programação está sujeita a alterações.

MARQUEI PRESENÇA!



Serras lindas, cachoeiras, trilhas, arte e cultura à flor da pele: isso é Itaitu, um achado valioso! Participar do 4º Balaio Cultural com a caravana de São Gabriel foi muito bacana. Itaitu é um lugar de gente acolhedora e simples, onde a valorização cultural se alia à preservação do meio ambiente, combinação justa e agradável que resulta em um carnaval à moda dos cantadores. Um verdadeiro refúgio para quem procura diversão e descanso do tumulto das grandes folias.

Tenho certeza de que, em 2013, esta festa da cultura popular há de ser ainda mais bonita. Pretendo participar novamente para conhecer, cada vez mais, as riquezas do distrito. Vida longa ao Balaio Cultural!

Leonellea Pereira
advogada
São Gabriel/BA



Eu gosto de gente simples, naturalmente bela, dança livre, festa singela, natureza à vista. Serras em verde e água, brotando a calma que a alma requer, a música do Dinho 'pandeirando' meu canto, o ponto seguro, tanto quanto rapel. Na Vêu? Pode ser! Itaitu? Que seja! Carnaval, cerveja, Samba, suor, cachoeira. No embalo do Balaio, cultural é pouco, eu quero mais.

O evento ocorreu nesta comunidade lindíssima, com características de povoado colonial e de farta riqueza natural. O Balaio é uma mistura de práticas culturais diversas e, de certa forma, genuínas, sem o predomínio de uma festividade voltada para venda ou consumo de 'produtos musicais', que são impostos pelo mercado da indústria da mídia.

Foi a minha primeira experiência e a definição que eu dou é de uma contínua satisfação neste oásis da natureza.

Epaminondas Macedo
professor e diretor do
Instituto Federal da
Bahia (IFBA)
Jacobina/BA



Uma mistura de sons e atividades culturais, como shows, teatro, grupo de pífanos, cordel, com temas voltados para a preservação ambiental. Uma grande festa invadiu Itaitu com alegria, graça e a intenção de preservar. Tive a satisfação de fazer parte do Balaio Cultural, em 2012, com uma cantoria e oficina. Ações dessa natureza contribuem para a formação da cidadania e o despertar de

novos talentos. Creio que o evento está consolidado e espero continuar contribuindo para esse processo.

Maviael Melo
músico e
cordelista
Salvador/BA



Mariana Matos
odontóloga
Jacobina/BA

EXECUÇÃO **ASPAFF CHAPADA NORTE** DIRETORIA DE CULTURA **Jacobina** FUNARTE **Cultura** Microprojetos Ministério da Cultura **BRASIL** PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Este projeto foi contemplado no Edital Microprojetos Rio São Francisco

APOIO

